

PROJETO EDUCATIVO 2024-2027

Gabinete
do aluno

GAAF
GAPA

Desporto
Escolar

Orquestra
Bora Nessa/
Geração

Escola
Náutica

Apoio
Tutorial
Específico

Psicologia
Orientação

Centro de
Recursos

Ensino
Noturno

Plano de
Recuperação
das
Aprendizagens

Sala de
Estudo

Oferta
Educativa

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EDUARDO GAGEIRO

Escola Secundária de Sacavém . EB Bartolomeu Dias . EB nº3 de Sacavém
EB de Sacavém . EB do Prior Velho . JI Quinta de S. José . JI Terraços da Ponte



“A educação é a arma mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo.”

“A única arma para melhorar o planeta é a Educação com ética. Ninguém nasce a odiar outra pessoa pela cor da pele, pela sua origem, ou ainda pela religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.”

Nelson Mandela

Viver a escola: Inclusão e Diversidade

Índice

Introdução	6
Caracterização das escolas e da oferta educativa do Agrupamento	7
Contextualização	7
Constituição do agrupamento	7
Caracterização	10
Análise SWOT	13
Strengths - PONTOS FORTES	16
Visão	21
Missão	22
Valores	23
Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória	24
Prioridades educativas	27
Prática pedagógica e sucesso escolar	29
Plano de ação para o desenvolvimento digital da escola (PADDE)	34
Objetivos, Metas e Indicadores	36
Conclusão	43
Organograma	44
ORGANOGRAMA FUNCIONAL DO AGRUPAMENTO	44
Organograma funcional da equipa multidisciplinar	45
Avaliação do projeto	46
ANEXOS	48
Matrizes Curriculares	48
Matriz de orientação curricular da Educação Pré-Escolar	49
Matriz Curricular – Ensino Básico – 1º Ciclo	52
Matriz Curricular – Ensino Básico – 2º Ciclo – 5º e 6º Anos	53
Matriz Curricular - Ensino Básico – 3º Ciclo – 7º Ano	54
Matriz Curricular - Ensino Básico – 3º Ciclo – 8º Ano	55

Matriz Curricular – Ensino Básico - 3º Ciclo – 9º Ano	56
Matriz Curricular – 3º Ciclo – 9º Ano – PERCURSO CURRICULAR ALTERNATIVO	57
Matriz Curricular – Ensino Secundário – Curso de Ciências e Tecnologias	58
Matriz Curricular – Ensino Secundário – Curso de Línguas e Humanidades.....	59
Matriz Curricular – Curso Secundário – Curso de Ciências Socioeconómicas	60
Plano de Formação – Curso profissional – Design de Comunicação Gráfica	61
Plano de Formação – Curso profissional – Gestão e Programação de Sistemas Informáticos.....	62
Plano de Formação – Curso profissional – Instalações Elétricas	63
Plano de Formação – Curso profissional – Técnico Comercial.....	64
Plano de Formação – Curso profissional – Técnico de Turismo	65
Matriz Curricular – Cursos de Educação e Formação – EFA - B1 – Básico de nível 1...	66
Matriz Curricular – Cursos de Educação e Formação – EFA - B2 – Básico de nível 2...	67
Matriz Curricular – Cursos de Educação e Formação – EFA - B3 – Básico de nível 3...	68
Matriz Curricular – Cursos de Educação e Formação – EFA – Nível Secundário	69

O PATRONO

EDUARDO GAGEIRO

O Agrupamento tem como patrono Eduardo Gageiro, “Rapaz de Sacavém, Fotógrafo do Mundo”, uma referência cultural e artística de empreendedorismo, coragem, resistência e luta.

A excecionalidade ética do olhar de Gageiro perante diferentes realidades e oportunidades, retratada na sua obra, é um motivo de admiração e exemplo, tendo em conta a sua contemporaneidade, criatividade e projeção internacional.

A lição do Patrono é a melhor inspiração, pela realização cultural, estética, humanística e de cidadania que norteia o Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro.

Introdução

O **Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro (AEEG)** resultou do processo de reordenamento da rede escolar, que aglutinou o Agrupamento de Escolas de Sacavém e Prior Velho e a Escola Secundária de Sacavém, tendo a sua denominação sido autorizada por despacho do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar a 18 de abril de 2013, data em que se comemora o aniversário do Agrupamento.

O Projeto Educativo do AEEG apresenta como referencial um conjunto de princípios orientadores consubstanciados em três eixos – Eixo Educativo, Eixo Pedagógico e Eixo Cultural.

O **Eixo Educativo**, visa a formação e o desenvolvimento dos valores morais, tais como sentimentos de cooperação, solidariedade e o sentido de obrigação e participação sociais, consolidando, assim, uma educação para a vida em sociedade;

O **Eixo Pedagógico**, visa o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, considerando os objetivos conceptuais e valorizando a participação e corresponsabilização da criança/aluno na construção do seu conhecimento;

O **Eixo Cultural**, visa o enriquecimento cultural através da ‘apropriação’ do património físico e humano, natural e construído, regional e/ou nacional, num mundo globalizado, potenciando a sensibilidade e a capacidade de apreciar e respeitar as manifestações populares e tradicionais.

Caracterização das escolas e da oferta educativa do Agrupamento

Contextualização

O Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro (AEEG) integra o programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP). Constituem o Agrupamento, a escola sede - Escola Secundária de Sacavém, Jardins de Infância, Escolas de 1.º e 2.º ciclos.

Constituição do agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.ºCEB	2.ºCEB	3.ºCEB	ES
Jardim de Infância Terraços da Ponte	•				
Jardim de Infância Quinta de São José	•				
Escola Básica Sacavém	•	•			
Escola Básica nº3 de Sacavém	•	•			
Escola Básica do Prior Velho	•	•			
Escola Básica Bartolomeu Dias		•	•		
Escola Secundária de Sacavém				•	•

O Agrupamento de Escolas está localizado na atual União de Freguesias de Sacavém e Prior Velho, na zona oriental do concelho de Loures. Esta freguesia, conhecida pela sua história industrial, com destaque para a produção de cerâmica, é uma área urbana com uma mistura de espaços residenciais, industriais e comerciais, que oferece uma variedade de serviços aos seus habitantes.

A cidade de Sacavém é conhecida pela sua proximidade com a natureza, visto que se encontra situada nas margens do rio Trancão. Este, traduz-se, ainda, numa prova inequívoca de que o setor secundário é a principal característica que contribui para o desenvolvimento da cidade. Atividades como a indústria na área química, a reparação automóvel e do ferro velho, a construção civil, a indústria gráfica ou do pequeno comércio a retalho são os principais focos de empregabilidade da região.

O setor terciário tende a aumentar graças à fixação e desenvolvimento de novas empresas de pequena e média dimensão.

Para além das referidas características, esta freguesia está estrategicamente localizada próxima da capital, o que facilita o acesso a diversas infraestruturas e oportunidades.

No que concerne ao setor habitacional e de alojamento, reconhece-se, a par da existência de construções mais recentes, a persistência de áreas degradadas, que carecem de acesso a condições básicas de habitação.

A qualidade da habitação, que necessita de melhorias para atingir os padrões aceitáveis, deve-se não só à idade do parque habitacional, mas também à fixação nesses locais de várias gerações de uma população com níveis sociais estruturalmente desfavoráveis. A população do antigo bairro “Quinta do Mocho”, maioritariamente com origem nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), foi realojada na Urbanização Terraços da Ponte, e as suas gerações descendentes ainda representam essa realidade. Acreditamos que é fundamental continuar a combater o estigma social e territorial, pois este é um obstáculo à inclusão efetiva das pessoas que vivem nesta zona. Um dos principais desafios que enfrentamos é a falta de oportunidade de emprego. Os baixos níveis de empregabilidade limitam as perspetivas de futuro da população jovem e contribuem para a perpetuidade da marginalidade. O trabalho precário é também uma realidade comum nesta zona, o que dificulta a estabilidade financeira e o desenvolvimento profissional das pessoas que aqui vivem.

A desintegração da população jovem é outro problema que enfrentamos. Muitos jovens sentem-se desmotivados e desligados da sociedade o que os leva a adotar comportamentos de risco. Outro dos problemas identificados é a desresponsabilização de alguns jovens e das famílias em relação à educação e ao sucesso escolar. Enfrentamos desafios na melhoria da qualidade do ensino e no estímulo ao respeito pelo conhecimento e educação. Sem uma base educacional sólida, os jovens têm dificuldade

em se realizarem e construírem um futuro próspero. A inclusão efetiva só será possível se envolvermos toda a comunidade na promoção do bem-estar e do progresso social.

Mesmo com a construção de novos edifícios de habitação mais qualificada, essencialmente na cidade de Sacavém, a população mais idosa, que muitas vezes está responsável pelos filhos das famílias mais jovens que trabalham fora do concelho, ainda permanece em habitações antigas e sem grandes condições de habitabilidade.

Observa-se ainda um crescente de população com outras origens étnicas que opta por fixar a sua residência em Sacavém, nomeadamente, população de etnia cigana, da Europa de Leste, do Brasil e de países asiáticos.

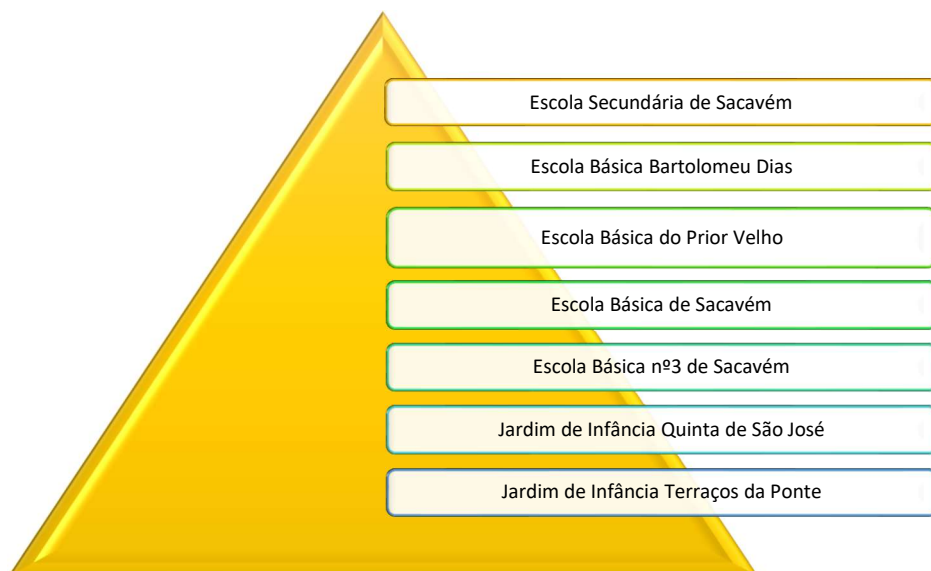
No Prior Velho, a zona de urbanização recente caracteriza-se por áreas dormitório em contínua expansão, integradas na Área Metropolitana de Lisboa. Os edifícios antigos e pequenas habitações térreas tendem a ser requalificados e é residual a permanência de espaços habitacionais com condições de salubridade e habitabilidade fracas, com origem em antigas vilas industriais.

O nível socioeconómico e cultural baixo caracteriza uma parte significativa da população residente nesta freguesia. É uma área com uma forte componente de população carenciada, com necessidades ao nível da ação social nos domínios escolar, alimentação e saúde. Para fazer face às necessidades da população é importante implementar programas de apoio específicos. A promoção da inclusão social deve ser uma preocupação central, através do incentivo à formação e qualificação profissional. Investir na educação é fundamental para promover o desenvolvimento pessoal e social desta população.

O nosso Agrupamento enquadra-se assim nesta população e comunidade escolar tão diversificada.

Caracterização

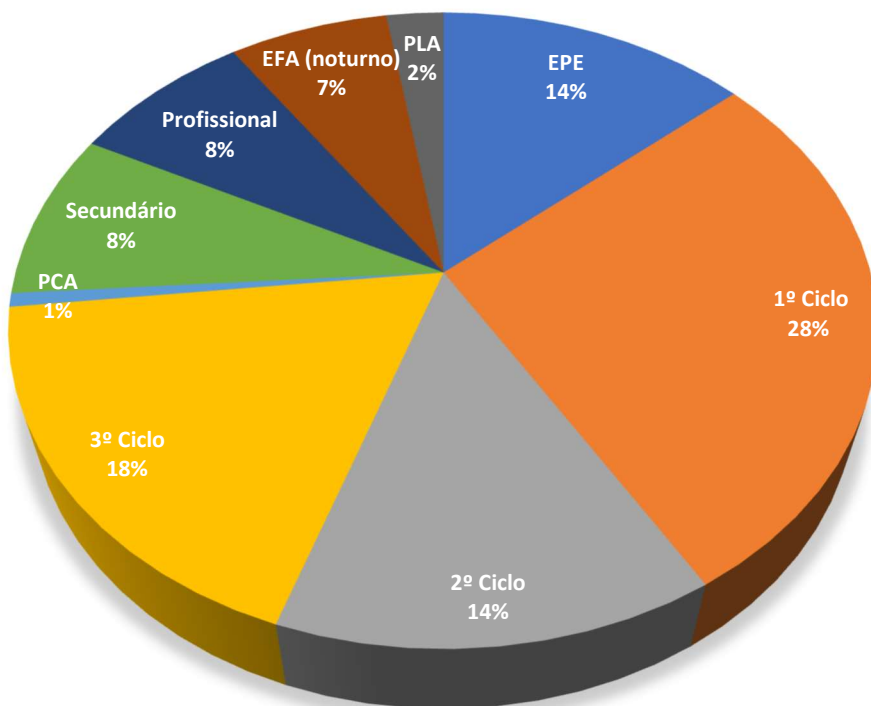
O Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro distribui-se por 7 (sete) estabelecimentos de ensino.



A população discente tem uma origem muito diversificada, a maioria dos alunos é oriunda das freguesias do concelho de Loures, existindo também um elevado número de crianças/alunos com nacionalidade estrangeira. O Agrupamento, ao todo, integra alunos de cerca de 40 nacionalidades diferentes, nomeadamente dos Países de Língua Portuguesa (Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné, São Tomé e Príncipe), aos quais se juntam, nos últimos anos, de modo crescente, crianças/alunos de outros países africanos e países da Europa de Leste, da China, da Índia, Nepal, do Paquistão, entre outros. O abandono escolar é pouco expressivo, mas há uma significativa taxa de absentismo e numerosos casos de transferência, em especial na Escola Secundária de Sacavém e na EB Bartolomeu Dias, que impõem aos Diretores de Turma uma grande preocupação na comunicação com os Encarregados de Educação e, nos casos mais graves, com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ).

Apesar da constante oscilação no número de alunos do Agrupamento ao longo do ano, à data da elaboração deste Projeto Educativo (na sua totalidade), frequentam as unidades educativas do Agrupamento 2393 alunos.

Número de crianças/ alunos	
EPE	336
1º Ciclo	675
2º Ciclo	340
3º Ciclo	440
PCA	17
Secundário	209
Profissional	194
EFA (noturno)	172
PLA	62



Relativamente à Ação Social Escolar, constata-se que cerca de 41% dos alunos beneficiam de auxílios económicos. Verifica-se que um número significativo de Encarregados de Educação necessita de ajuda e intervenção do Gabinete de Apoio à Família e ao Aluno (GAAF) para tratar destes apoios económicos pela iliteracia burocrática inerente a estas questões. Possuem computador e ligação à internet apenas 25,6% dos alunos do ensino básico e cerca de 31,8% dos do secundário.

No que concerne às habilitações académicas dos pais e Encarregados de Educação (E.E.) dos alunos do ensino básico, verifica-se que 42% têm formação de nível secundário ou superior. Quanto aos alunos do ensino secundário, os dados revelam que 21% possui habilitações de nível secundário superior.

Exercem funções no Agrupamento 268 docentes dos quais aproximadamente 71% pertencem aos quadros e 29% são contratados. O quadro não docente totaliza 136 elementos (14 Assistentes Técnicos, 11 Técnicos Superiores, 109 Assistentes Operacionais e 2 Encarregados Operacionais), 95 elementos, entre os quais 1 Técnica de Psicologia e Orientação Vocacional, 2 Técnicas Superiores de Intervenção Social, 2 Técnicos superiores de mediação e 3 Técnicos de Animação.

Os alunos sinalizados ao GAAF perfazem um total de 389, sendo 55,6% do género masculino e 43,4% do género feminino. Dos alunos intervencionados, 11% frequentam o Jardim de Infância, 34,1% frequentam o 1º ciclo de escolaridade, 21,8% o 2º ciclo, 27,7% o 3º ciclo e 5,1% são do ensino secundário (regular e cursos profissionais).

Dos alunos sinalizados, e no que se refere à problemática escolar, regista-se: 21,5% de absentismo; 20,3% de desmotivação e/ou dificuldades de aprendizagem; 7,4% de abandono escolar e 12,8% de indisciplina.

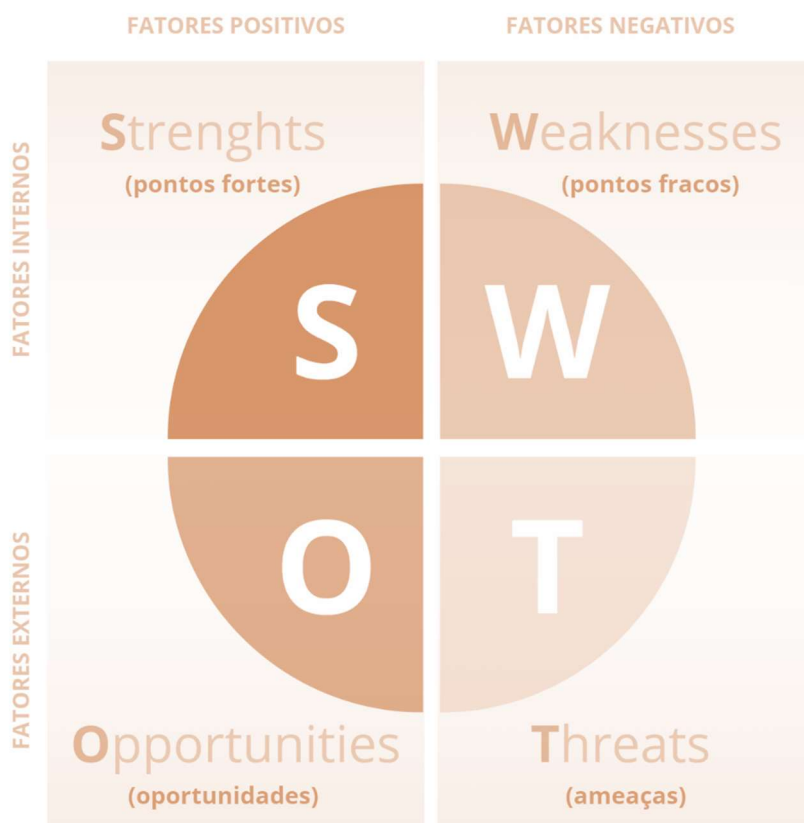
No que respeita à problemática individual, verifica-se a existência de 55,7% de alunos inseridos em dinâmicas familiares desestruturadas e/ou disfuncionais.

Da mesma forma, 43,1% têm processos de acompanhamento de promoção e proteção de menores nas instâncias legalmente competentes para o efeito (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Tribunal de Família e Menores, Direção Geral de Reinserção Social).

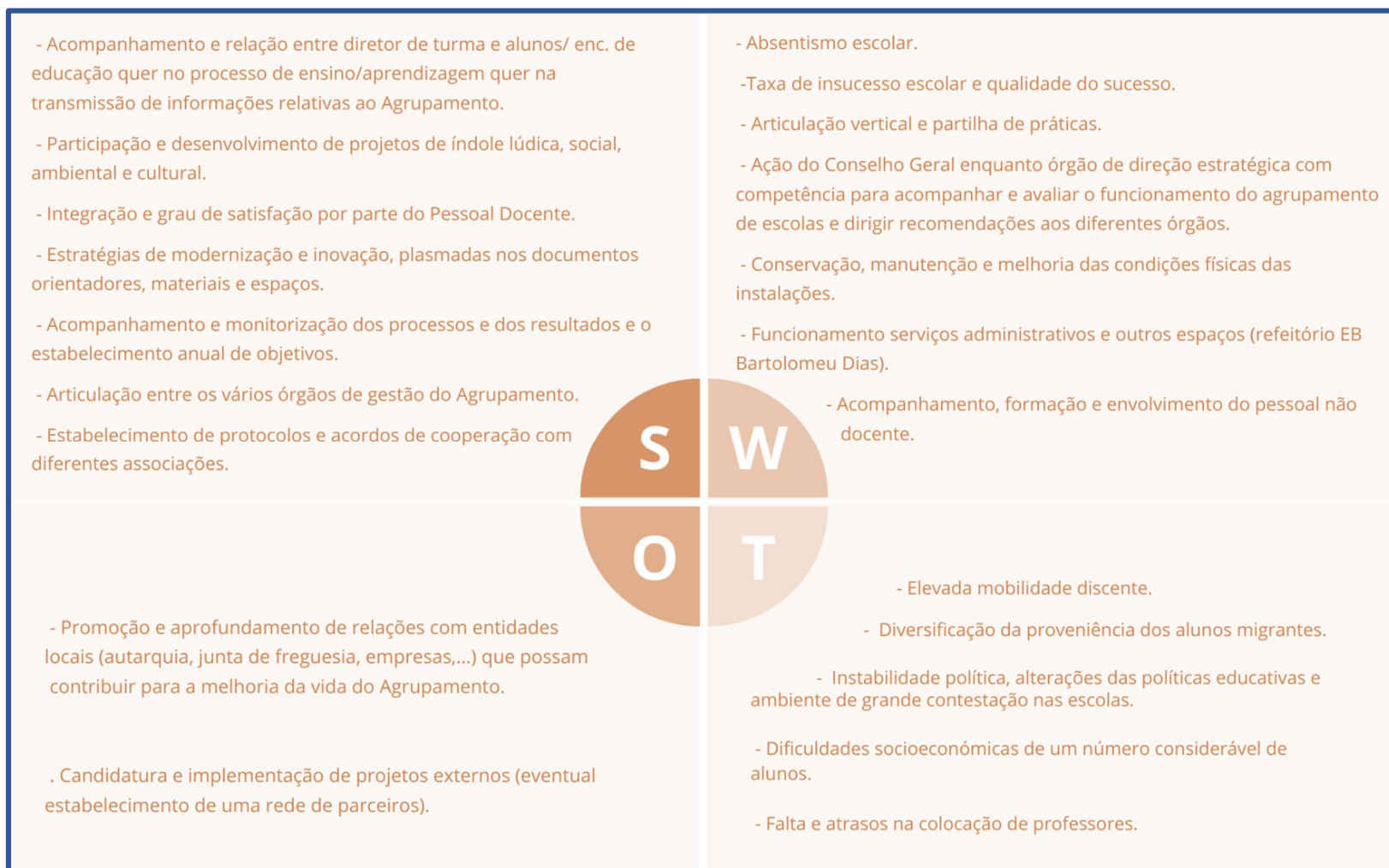
Análise SWOT

A definição do Projeto Educativo e das medidas/ ações que visem a melhoria do serviço prestado e dos seus resultados exigem que estas estejam ajustadas e adequadas às características e necessidades do Agrupamento de Escolas.

A análise SWOT que a seguir se apresenta pretende identificar um conjunto de aspetos (pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças) que auxiliem a tomada de decisão relativamente ao referido no parágrafo anterior.



Na base da sua elaboração estiveram os dados constantes no relatório de autoavaliação elaborado no final do ano letivo 22/23 (análise de diferentes indicadores pela equipa de autoavaliação e resultados dos inquéritos de satisfação aplicados aos elementos da comunidade educativa), relatório final TEIP 2022/23, Plano de Ação e os dados resultantes da monitorização realizada internamente (anexos I e II dos Conselhos de Turma). É assim essencial a continuação do processo de autoavaliação enquanto instrumento de apoio à tomada de decisão na procura da melhoria dos resultados e do serviço prestado.





Strengths- PONTOS FORTES

- Acompanhamento e relação entre diretor de turma, conselho de turma, encarregados de educação e alunos, quer no processo de ensino/aprendizagem, quer na divulgação de informações relativas ao funcionamento do Agrupamento.
- Participação e desenvolvimento de projetos de índole lúdica, social, ambiental e cultural (desenvolvimento de competências cívicas) e procura frequente pela apresentação de produtos e serviços com vista à melhoria do processo de ensino/ aprendizagem.
- Gestão dos recursos (humanos e financeiros) atribuídos, rentabilizando-os para a melhoria da qualidade do trabalho desenvolvido no Agrupamento.
- Integração no Agrupamento e grau de satisfação por parte do pessoal docente.
- Articulação entre os vários órgãos de gestão do Agrupamento.
- Concretização de protocolos e acordos de cooperação com associações educativas, na procura de soluções conjuntas de melhoria dos métodos de ensino e aprendizagem.
- Estratégias de modernização e inovação, plasmadas nos seus vários documentos orientadores, materiais e espaços.
- Desenvolvimento de mecanismos de auscultação e de negociação com a comunidade escolar (pessoal docente, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação), em apoio à tomada de decisão e à definição de objetivos/ procedimentos, tendo em vista a correção/regulação de ações futuras.
- Acompanhamento e monitorização permanente quer dos processos quer dos resultados, estabelecendo-se anualmente metas e objetivos mensuráveis.



Weaknesses- PONTOS FRACOS (OPORTUNIDADES DE MELHORIA)

- Taxa de insucesso elevada, principalmente nos anos iniciais dos 2º, 3º ciclos e secundário.
- Qualidade do sucesso baixa nos 2º e 3º ciclos.
- Absentismo (principalmente nos anos iniciais do 3º ciclo).
- Alguns focos de indisciplina com especial incidência no 7º ano.
- Articulação vertical e partilha de práticas pedagógicas.
- Reconhecimento e divulgação do esforço e do sucesso profissional dos seus elementos, bem como o seu contributo para a melhoria contínua, como forma de incentivar e manter o seu desenvolvimento e responsabilidade.
- Ação do Conselho Geral enquanto órgão de direção estratégica com competência para acompanhar e avaliar o funcionamento do agrupamento de escolas e dirigir recomendações aos diferentes órgãos, tendo em vista o desenvolvimento do projeto educativo e o cumprimento do plano anual de atividades.
- Conservação, manutenção e melhoria das condições físicas das instalações e colaboração dos alunos nesse processo.
- Acompanhamento do percurso dos seus ex-alunos relativamente ao seu prosseguimento de estudos e/ou integração na vida ativa.
- Acompanhamento, formação e envolvimento do pessoal não docente, tendo em vista a melhoria do seu desempenho e a concretização dos objetivos e missão do Agrupamento prevista no Projeto Educativo.

- Funcionamento dos serviços administrativos e outros espaços, nomeadamente o refeitório (organização, serviço prestado, adequação dos horários).
- Representatividade dos interesses dos pais e encarregados de educação, das diferentes escolas, pelas Associações de Pais do Agrupamento.

Observações:

Os níveis de insucesso escolar continuam a ser elevados. Os dados dos anos anteriores evidenciavam uma tendência de melhoria, embora pouco consolidada, situação que não se verifica nos anos pós pandemia, onde se nota um retrocesso, principalmente no 2º ciclo e nos anos iniciais do 3º ciclo e do ensino secundário.

Para o aumento da taxa de insucesso escolar há a considerar um outro fator que não deve ser ignorado - o crescimento do número de alunos estrangeiros que não têm o português como língua materna e que representaram cerca de 31% das retenções registadas no ano letivo 2022/23. Efetivamente, é visível uma diversificação nos países de origem desses alunos que anteriormente eram essencialmente dos PALOP¹ e que por esse motivo colocam novos desafios e exigem a adoção de medidas que respondam às suas necessidades.

Um outro aspeto a considerar, que influencia os resultados obtidos, é a grande mobilidade de alunos². Existem muitos alunos que não cumprem integralmente o ciclo no Agrupamento o que dificulta o desenvolvimento de um trabalho continuado.

Salientamos, ainda, um indicador que deve merecer atenção e que se prende com o facto de o insucesso ser consideravelmente maior nos anos iniciais do 3º ciclo e ensino

¹ O Agrupamento engloba alunos de aproximadamente 40 nacionalidades diferentes e que correspondem a mais de 30% da população escolar.

² Cerca de 30% dos alunos retidos não iniciaram o ano no Agrupamento.

secundário. Este aspeto conduz-nos a um outro ponto que indicámos neste campo como sendo algo a melhorar – a articulação vertical. De facto, os dados recolhidos evidenciam que, embora ainda haja um caminho a percorrer no sentido de se atingirem níveis de maior complexidade ao nível da articulação e principalmente da integração curricular, tem havido uma melhoria ao nível da articulação horizontal, algo que não se verifica no que à articulação vertical diz respeito.

O absentismo escolar é algo que não pode ser ignorado. Ao longo dos últimos anos o problema do abandono escolar tem vindo a ser ultrapassado, algo que não ocorre com o absentismo e que deve ser motivo de preocupação e alvo de medidas concretas.

Da análise dos inquéritos de satisfação e do trabalho desenvolvido pela equipa de autoavaliação, destacou-se a insatisfação manifestada pelo Pessoal Não Docente³. Enquanto que os níveis de satisfação dos restantes elementos da comunidade escolar estão próximos e são claramente positivos, tal não ocorre com o Pessoal Não Docente. Sendo estes um elemento importante para o bom funcionamento das Escolas, parece-nos essencial que seja dada a devida importância a aspetos como a sua formação, orientação, envolvimento e valorização do seu trabalho para a concretização dos objetivos e da missão do Agrupamento.

As condições físicas e o estado de conservação de alguns espaços/salas são uma preocupação transversal a todos os elementos da comunidade escolar e que dificulta o desenvolvimento das diferentes atividades. A falta de conforto térmico, a acústica de muitas salas e as infiltrações na estrutura são apenas alguns exemplos de problemas que existem, para os quais é urgente a sua resolução.

³ Grau de satisfação global: Pessoal Docente – 8.1; Pessoal Não Docente – 5.6; Encarregados de Educação – 7.8 ; Alunos – 7.46

O trabalho desenvolvido pelas Associações de Pais, embora não seja algo definido pelos órgãos de gestão do Agrupamento ou no qual tenham responsabilidades, pode influenciar, positiva ou negativamente, o desenvolvimento e concretização de alguns pontos do Projeto Educativo. Por esse motivo, e dado que é um dos aspetos onde se verifica um menor grau de satisfação por parte dos encarregados de educação⁴ considerámos a sua indicação nesta análise. A colaboração e o envolvimento construtivo de pais e encarregados de educação pode contribuir para a melhoria do Agrupamento.



Oportunities- OPORTUNIDADES

- Promoção e aprofundamento de relações com entidades locais (autarquia, junta de freguesia, empresas, ...) que possam contribuir para a melhoria da vida do Agrupamento.
- Candidatura e implementação de projetos externos (eventual estabelecimento de uma rede de parceiros).



Threats- AMEAÇAS

- Elevada mobilidade discente.
- Diversificação da proveniência dos alunos migrantes.
- Instabilidade política, alterações das políticas educativas e ambiente de grande contestação nas escolas.
- Falta e atrasos na colocação de professores.
- Dificuldades socioeconómicas de um número considerável de alunos⁵.

⁴Inquéritos de satisfação aplicados aos encarregados de educação - 2022/23

⁵ Percentagem de alunos com escalão: Escalão A – 22,1% Escalão B – 15,7%

Visão

O Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro pretende ser uma referência de educação de qualidade na comunidade onde se insere. Tem como objetivo ser um local de acolhimento, que promova o desenvolvimento integral dos discentes, de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, assim como ser um parceiro da comunidade. Neste contexto, urge inspirar e capacitar os alunos a alcançar o seu máximo potencial académico, social e pessoal, num ambiente seguro, inclusivo e estimulante que os prepare para os desafios do séc. XXI.

Em suma, tendo como base as prioridades e valores da comunidade escolar, as metas educativas e os princípios orientadores deste Agrupamento, o lema deste Agrupamento propõe orientar os alunos a: **Viver a Escola: Inclusão e Diversidade.**

Missão

A missão que se preconiza para o Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro é a de prestar à comunidade um serviço educativo de excelência, que contribua para formar cidadãos felizes, ativos, críticos, responsáveis, empreendedores, conhecedores dos seus direitos e deveres, capazes de atuar e ser agentes de mudança, através de um ambiente escolar tranquilo, exigente, participativo, inclusivo, integrador e onde se valorizam as pessoas.

Para se atingir esta missão, independentemente da condição social, económica ou das competências e capacidades dos alunos, é necessário:

- A adaptação às exigências atuais da educação e a implementação de metodologias e estratégias adequadas;
- Implementar melhorias ao nível dos equipamentos, instalações e serviços prestados;
- Os alunos assumirem um papel ativo e construtor da escola e da sociedade em que vivem;
- Que todos os intervenientes/membros da comunidade sejam mobilizados e coresponsabilizados pela vida escolar e processo de ensino-aprendizagem;
- Promover o respeito pelo pessoal docente e não docente do Agrupamento;
- Promover a equidade, a inclusão e integração de todos;
- Estimular a participação ativa, autonomia, inovação e empreendedorismo;
- Fomentar, acompanhar e orientar para o desenvolvimento.

Valores

A promoção do esforço, do trabalho, do rigor científico, da disciplina, da autonomia, da criatividade e do espírito crítico constituem uma clara aposta nos valores que reforçam a dignidade da pessoa humana (o respeito pela diferença, a cidadania, o trabalho, a autoestima), nos princípios assentes na valorização do trabalho e no sentido de responsabilidade, numa ótica de preparação dos jovens para a vida ativa (educação/formação), entendendo a escola como um parceiro social (escola/comunidade).

Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória



Figura 1 – Esquema conceitual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Fonte:

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

A formação integral do indivíduo implica o conhecimento científico e o desenvolvimento global das capacidades, necessidades e apetências específicas dos alunos, de modo que, na escola ou em qualquer outro grupo, possa manter e desenvolver as suas características pessoais e únicas, a sua singularidade e a sua identidade própria. Como afirma Jacques Delors (1999), «À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele».

Segundo Jacques Delors (1999) os quatro pilares da formação do indivíduo são:

- Aprender a conhecer, ou seja, aquisição de instrumentos de compreensão. Este pilar motiva o aluno a adotar uma postura crítica e consciente durante o seu processo educativo. Reflete-se na capacidade de pensar de forma crítica e de tirar conclusões fundamentadas e ponderadas. O seu objetivo é, assim, fomentar o aproveitamento eficaz das oportunidades que a educação oferece ao longo da vida.
- Aprender a fazer, isto é, adquirir capacidades de ação sobre o meio em que se integra. Este pilar diz respeito à competência que permite ao aluno aplicar os conhecimentos adquiridos, preparando-o para gerir situações do dia-a-dia.
- Aprender a viver em conjunto, para poder dar o seu contributo de forma socialmente integrada. Este pilar da educação centra-se na compreensão mútua e na perceção de objetivos comuns. Promove o respeito pela diversidade, pelo entendimento recíproco e pela resolução amigável de conflitos, contribuindo para o reforço dos laços afetivos, o desenvolvimento da empatia e a melhoria das relações sociais. É essencial que os alunos desenvolvam competências socioemocionais, adotando estratégias, atitudes e valores que fomentem a inteligência emocional, essencial para a harmonia social.
- Aprender a ser, que corresponde ao desenvolvimento do ser humano assente nos três elementos anteriores. Este último pilar da educação foca-se no desenvolvimento assertivo da personalidade do aluno, com o objetivo de que ele aja com autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Aprender a ser implica fomentar o desenvolvimento das potencialidades de cada aluno, sendo fundamental encorajar as descobertas e experimentações em âmbitos culturais, sociais, artísticos, desportivos, científicos e estéticos.



Prioridades educativas

As prioridades educativas devem favorecer a variedade de caminhos que permita aos alunos prosseguir a via académica ou a via profissional. Para tal, são princípios orientadores:

1. A diversificação da oferta educativa e das atividades extracurriculares, constantes do Plano de Atividades do Agrupamento (PAA), de modo a responder às expectativas e necessidades da comunidade (ver anexo da oferta educativa, caracterizada nas matrizes curriculares).
2. O investimento na implementação de uma cultura de rigor e empenho, na maior responsabilização de crianças/alunos e pais, no reforço da autoridade efetiva dos docentes e do pessoal não docente.
3. O desenvolvimento das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e sistematização e consolidação dos processos de identificação e referenciação.
4. A articulação e diversificação dos diferentes recursos a mobilizar na resposta às necessidades educativas dos alunos ao longo do percurso escolar.
5. A adoção de metodologias de promoção do sucesso escolar, de combate ao abandono escolar e de redução do absentismo.
6. O desenvolvimento da articulação entre ciclos (da educação pré-escolar ao ensino secundário).
7. A melhoria da qualidade das aprendizagens do 1.º ciclo, nomeadamente reforçando a aprendizagem das disciplinas estruturantes.

8. A prevenção do insucesso escolar, com a identificação precoce dos fatores de risco e das áreas lacunares em cada disciplina, para reforço dirigido das aprendizagens.
9. A inclusão de crianças/alunos com Necessidades de Saúde Especiais através de respostas diferenciadas e da adoção das medidas adequadas ao perfil de funcionalidade de cada criança/aluno.
10. O reforço dos apoios educativos, lecionados pelos professores titulares da disciplina, preferencialmente da turma.
11. A promoção de ações de cooperação e partilha de práticas educativas, inquietações, crenças e experiências e a reflexão sobre o trabalho desenvolvido, como elementos centrais para o aperfeiçoamento e para a inovação da atividade docente.
12. A promoção da melhoria dos aspetos de gestão e organização que permitam aos intervenientes no processo educativo uma atualização adequada à função.
13. O aprofundamento da colaboração entre a comunidade local, as instituições sociais e o Agrupamento, numa partilha de iniciativas e projetos comuns com a escola, possibilitando o sucesso das atividades desenvolvidas com maior relevância para todos.
14. O reforço e consolidação da identidade e da imagem do Agrupamento, promovendo a fidelização ao mesmo.

Prática pedagógica e sucesso escolar

As opções pedagógicas do Agrupamento devem orientar-se por práticas sustentadas no respeito pela diferença, seja ela cultural, social, étnica, religiosa ou outra, como forma de enriquecimento de grupo e admitindo que todo o ser é capaz de percorrer uma trajetória de aprendizagem. Reforça-se esta questão com os princípios da educação inclusiva e da flexibilidade na prossecução das aprendizagens essenciais ao desenvolvimento das competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e de uma educação de qualidade.

Entende-se, assim, ser pertinente orientar a pedagogia de acordo com os seguintes aspetos:

1. Educar para a Cidadania e Desenvolvimento, componente que integra todas as ofertas educativas formativas, é desenvolvida de acordo com a estratégia de educação para a cidadania aprovada pela escola/Agrupamento. Privilegiando o trabalho interdisciplinar e transversal, este pode assumir diferentes formas de implementação coordenada pelo docente titular do grupo/turma, o docente que a leciona, o Conselho de Turma, na forma de projeto/disciplina de opção ou outras. Neste enquadramento não pode ser desmerecido o papel dos Diretores de Turma (DT) que sempre assumiram e continuam a assumir uma importância fulcral quer no apelo à responsabilização pelos deveres cívicos de cada discente como cidadão quer na consciencialização dos seus direitos, apesar de se entender ser uma questão a abordar transversalmente por todos os agentes educativos envolvidos.

2. Diferenciação pedagógica, “entendida como um pressuposto estruturante de uma ação pedagógica que tem em conta todos os alunos na relação com as tarefas de aprendizagem, que poderão ser diferentes quanto às suas finalidades e aos seus conteúdos, quanto ao tempo e ao modo de as realizarem, quanto aos recursos, condições e apoios que são disponibilizados” (Ministério da Educação/Direcção-Geral da Educação (DGE), *“Para uma Educação Inclusiva: Manual de Apoio à Prática”*, p.12).

3. Tutorias, numa dinâmica de colaboração em que intervêm diferentes atores, de forma a contribuir para a superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos, acompanhamento/organização e regulação dos processos de aprendizagem, incrementando na escola e no grupo “Turma” e permitindo combater o insucesso educativo e o abandono escolar precoce. Neste quadro e no âmbito das estratégias nacionais para a promoção do Sucesso Educativo são, ainda, definidos Programas de Apoio Tutorial Específico destinados a grupos de alunos com duas ou mais retenções no seu percurso escolar.

4. Mentorias, envolvimento dos alunos em projetos que promovam a inclusão e integração na comunidade escolar: apadrinhamento de alunos novos, nas escolas, por alunos mais velhos.

5. Apoios educativos, assegurados preferencialmente pelos docentes do grupo/turma, de modo a superar dificuldades e/ou aprofundar conhecimentos.

6. Português como língua não materna (PLNM), com o objetivo de contribuir para uma melhor integração e sucesso dos alunos que, não tendo o português como língua materna, apresentam grandes dificuldades na expressão e compreensão oral e escrita do português, procedimento que a lei contempla.

7. Equipa Multidisciplinar, sustentada por uma equipa de técnicos especializados (englobando recursos humanos do Agrupamento escolar e da Autarquia) e docentes que avaliam, apoiam e sinalizam situações de alunos em que sejam detetadas barreiras à aprendizagem, com necessidade de mobilizar as adequadas medidas ao seu sucesso educativo que integram as estruturas de apoio, a saber:

7.1. Atividades culturais e temáticas, organizadas pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), nas quais os alunos e suas famílias possam divulgar a cultura do seu país. Num Agrupamento que integra alunos de 40 nacionalidades diferentes, é importante que todos conheçam e respeitem a diversidade cultural dos seus pares;

7.2. Atuação do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), como serviço especializado de apoio educativo integrado na rede escolar “Criado pelo Decreto-Lei Nº190/91 de acordo com o disposto no art.º 26º da Lei de Bases do Sistema Educativo, tem como finalidade contribuir para a concretização da igualdade de oportunidades, para a promoção do sucesso educativo e para a aproximação entre a família e a escola e o mundo das atividades profissionais. Intervém ao nível individual e ao nível grupal, de acordo com o estabelecido no Plano Anual de Atividades”;

7.3. Atuação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), composta por elementos permanentes e por elementos variáveis, que visa sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva, propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar; acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem; prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; elaborar o relatório técnico-pedagógico previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o Programa Educativo Individual e o Plano Individual de Transição previstos, respetivamente, nos artigos 24.º e 25.º;

deve, igualmente, acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA);

7.4. Atuação do CAA, como estrutura de apoio que reúne recursos humanos e materiais dirigida a todos os alunos com prioridade, aos alunos cujas medidas adicionais de suporte à aprendizagem sejam as previstas nas alíneas b), d) e e) do nº 4 do art.º 10º do Decreto-Lei n.º 54 de 6 de julho de 2018 e que necessitem de apoio às aprendizagens e de respostas para o percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação, afirmando-se como resposta complementar ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos pedagógicos, com vista à sua inclusão;

7.5. Atuação do Gabinete de Saúde Escolar (GSE), que tem como principal área de intervenção a promoção da Educação para a Saúde e Segurança em Meio Escolar, através da articulação com a Autarquia, bem como com o Centro de Saúde, na promoção de sessões de esclarecimentos, rastreios e atendimentos.

8. Bibliotecas Escolares do Agrupamento, cujo serviço pedagógico contribui para a formação da criança/aluno e que colaboram na ação do docente.

9. O Português Língua de Acolhimento (PLA), numa ação de aproximação à realidade sociocultural envolvente, onde se aplicam as orientações constantes do documento “O Português para Falantes de Outras Línguas”, oriundo da tutela. Destina-se à população imigrante estabelecida na área abrangida pelo Agrupamento que pretende conhecer a língua e a cultura do país de acolhimento com vista à procura de trabalho e a uma melhoria das condições de vida.

10. O Grupo/Turma, como espaço privilegiado de intervenção pedagógica, cujos critérios de constituição decorrem da aplicação e cumprimento da legislação em vigor e dos documentos internos aprovados pelo Conselho Pedagógico e Conselho Geral.

Plano de ação para o desenvolvimento digital da escola (PADDE)

O PADDE é um instrumento orientador e facilitador da adaptação e implementação das tecnologias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem. Este projeto pretende apoiar a escola, refletir e definir estratégias que permitam a exploração do potencial do digital integrando-o de forma holística na organização.

Baseado no Plano de Ação para a Transição Digital (Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020, de 21 de abril), apoia-se no quadro conceptual do DigcCompEdu e DigCompOrg, cujas ferramentas de autorreflexão Check-in e SELFIE geram relatórios *online* que permitem apoiar a sua conceção.

O PADDE encontra-se organizado por áreas de competência onde são contempladas três dimensões: Tecnológica, onde se aborda a Infraestrutura e os Equipamentos; Pedagógica, onde se trabalham as áreas de Recursos Digitais, Ensino e Aprendizagem e Práticas de Avaliação, Promoção da competência digital dos alunos e Organizacional, onde se dá destaque ao Envolvimento e Desenvolvimento Profissional Contínuo e à Liderança.

Visão e objetivos gerais do PADDE:

- Promover uma escola inovadora, resiliente e, sobretudo, transformadora;
- Alterar as práticas pedagógicas em sala de aula;
- Rentabilizar a modernização tecnológica do Agrupamento;
- Promover o desenvolvimento de competências e habilidades digitais;
- Melhorar a educação por meio de uma melhor análise de dados e previsão;
- Aumentar a motivação e envolvimento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem;

- Potenciar o trabalho colaborativo (dentro e fora do Agrupamento);
- Utilizar as tecnologias digitais como potencial de desenvolvimento sustentável do Agrupamento;
- Aumentar a produtividade dos serviços.

Objetivos, Metas e Indicadores

Objetivos	Metas	Indicadores
1. Melhorar os resultados escolares	1.1. Reduzir a taxa de insucesso escolar de acordo com o Plano de Melhorias em vigor	1.1.1. Percentagem de alunos que transitam de ano (Taxa de Transição)
		1.1.2. Relação entre o nº de alunos com Tutoria que transita de ano e o nº de alunos tutorados
	1.2. Melhorar a eficácia dos Apoios Pedagógicos Acrescidos (APA) prestados	1.2.1. Relação entre o nº de alunos de APA com classificação positiva e o nº de alunos com APA, por disciplina
	1.3. Garantir a qualidade das aprendizagens	1.3.1. Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (Taxa de Sucesso Pleno)
		1.3.2. Percentagem de alunos dos Cursos Profissionais que transitam de ano sem módulos em atraso
		1.3.3. Percentagem de alunos dos Cursos Profissionais que certificam
		1.3.4. Percentagem de alunos distinguidos com mérito escolar de acordo com o Regulamento Interno do Agrupamento (RIA)
		1.3.5. Percentagem de alunos de 12º ano com currículo completo que certificam
		1.3.6. Taxa de permanência por ciclo (nº médio de anos que os alunos demoram a terminar o ciclo)
	1.4. Subir a média das classificações internas por disciplina	1.4.1. Diferença entre a classificação média interna do ano em relação ao(s) ano(s) anterior(es)



	1.5. Reduzir as disparidades entre os resultados da avaliação interna e os da avaliação externa	1.5.1. Diferença entre a média dos resultados obtidos na classificação interna e os das provas finais de ciclo/exames nacionais por disciplina
		1.5.2. Distância da classificação média para o valor médio nacional por disciplina

Objetivos	Metas	Indicadores
2. Promover a inclusão social e reduzir os níveis de absentismo e abandono escolares	2.1. Garantir que as crianças/alunos sinalizados ao GAAP tenham acompanhamento	2.1.1. Relação entre o número de crianças/alunos sinalizados pelo docente titular/DT e o número de alunos acompanhados
	2.2. Encaminhar para percursos escolares alternativos os alunos em risco de abandono escolar	2.2.1. Percentagem de alunos em risco de abandono, no AEEG, encaminhados para percursos escolares alternativos (PCA, VOC, Profissionais, EFA)
	2.3. Diminuir o número de faltas dadas pelos alunos	2.3.1. Número médio de faltas por aluno por ano de escolaridade (considerando apenas o nº de alunos avaliados no final do ano)
	2.4. Reduzir o número de alunos excluídos por faltas	2.4.1. Diferença (pp) entre o nº de alunos excluídos por faltas do ano em relação ao(s) ano(s) anterior(es)



	2.5. Garantir a conclusão de estágio a pelo menos 90% dos alunos dos Cursos Profissionais	2.5.1. Relação entre o número de alunos dos Cursos Profissionais que entrou em estágio e o número dos que o concluíram
	2.6. Melhorar a empregabilidade dos alunos dos Cursos Profissionais	2.6.1. Relação entre o número de alunos empregados no fim do curso e o número dos que concluíram o estágio
3. Prevenir comportamentos indisciplinados	3.1. Aumentar o número de turmas com comportamento classificado de bom	3.1.1. Número de turmas com comportamento classificado de bom nas atas de final de ano
	3.2. Diminuir as situações de indisciplina grave e muito grave	3.2.1. Número de participações inseridas na plataforma da Segurança Escolar
		3.2.2. Número de medidas disciplinares sancionatórias de suspensão grave e muito grave (3 ou mais dias)

Objetivos	Metas	Indicadores
4. Consolidar os eixos do Projeto Educativo: • Eixo Educativo • Eixo Pedagógico • Eixo Cultural	4.1. Aumentar o nível de participação dos alunos nos projetos e atividades dinamizados no Agrupamento	4.1.1. Percentagem de alunos que participa em atividades propostas no PAA: • Clubes • Desporto escolar • AEC • Projetos
	5.1. Aumentar o número de utilizadores	5.1.1. Média diária do número de utilizadores das Bibliotecas Escolares
	5.2. Aumentar o número de alunos colaboradores	5.2.1. Número de “Alunos Monitores”
5. Dinamizar as Bibliotecas tornando-as uma referência catalisadora de desenvolvimento cultural	5.3. Consolidar as atividades de promoção do livro e da leitura	5.2.2. Número de “Alunos Amigos da Biblioteca”
		5.3.1. Número de atividades dinamizadas pelas Bibliotecas Escolares
	5.3. Consolidar as atividades de promoção do livro e da leitura	5.3.1. Número de atividades dinamizadas pelas Bibliotecas Escolares
6. Reforçar a participação da comunidade educativa na vida da escola	6.1. Garantir que pelo menos 70% dos Encarregados de Educação participa numa reunião/contacta com o docente titular/DT, por ano	6.1.1. Percentagem de contactos anuais dos Encarregados de Educação com o Diretor de Turma
	6.2. Ter um Representante de Pais e EE por grupo/turma no ensino diurno	6.2.1. Representante de Pais e Encarregados de Educação por grupo/turma
	6.3. Promover a articulação vertical /horizontal entre	6.3.1. Atividades desenvolvidas entre ciclos/anos (PAA): manter um mínimo de 50% das atividades em articulação



	disciplinas/ anos/ciclos/ estabelecimentos	6.3.2. Atividades desenvolvidas entre estabelecimentos do agrupamento (PAA)
		6.3.3. Atividades desenvolvidas que incluam várias disciplinas de uma mesma turma

Objetivos	Metas	Indicadores
7. Projetar a imagem do Agrupamento no exterior	7.1. Melhorar a higiene e a segurança dos vários estabelecimentos do Agrupamento	7.1.1. Número de intervenções que contribuíram para a melhoria dos estabelecimentos do Agrupamento (obras, mobiliário, ...)
	7.2. Melhorar os espaços verdes dos vários estabelecimentos do Agrupamento	7.2.1. Número de intervenções que contribuíram para o arranjo e manutenção dos espaços verdes dos estabelecimentos do Agrupamento
	7.3. Promover a melhoria dos serviços (secretaria, papelaria, refeitório, bar e portaria)	7.3.1. Aplicação de inquéritos de satisfação em cada um dos serviços
	7.4. Divulgar o Agrupamento	7.4.1. Número de utilizadores do site do AEEG
		7.4.2. Número de ações de divulgação no exterior
		7.4.3. Número de participações pontuais de alunos em concursos, ações ou eventos promovidos por entidades exteriores ao Agrupamento
	7.5. Fidelizar os alunos ao Agrupamento	7.5.1. Número de mentores e número de mentorados (<i>Apadrinhamento do caloiro</i>)
	7.6. Divulgar casos de sucesso de alunos/ex-alunos do Agrupamento	7.6.1. Número de ações junto da comunidade escolar promovidas por alunos/ex-alunos para divulgação dos seus casos ou percursos



8. Manter uma dinâmica de autoavaliação no Agrupamento	8.1. Consolidar o Observatório de Qualidade	8.1.1. Número de indicadores criados que se constituam como referenciais do Agrupamento
		8.1.2. Número de ações de divulgação/reflexão

Conclusão

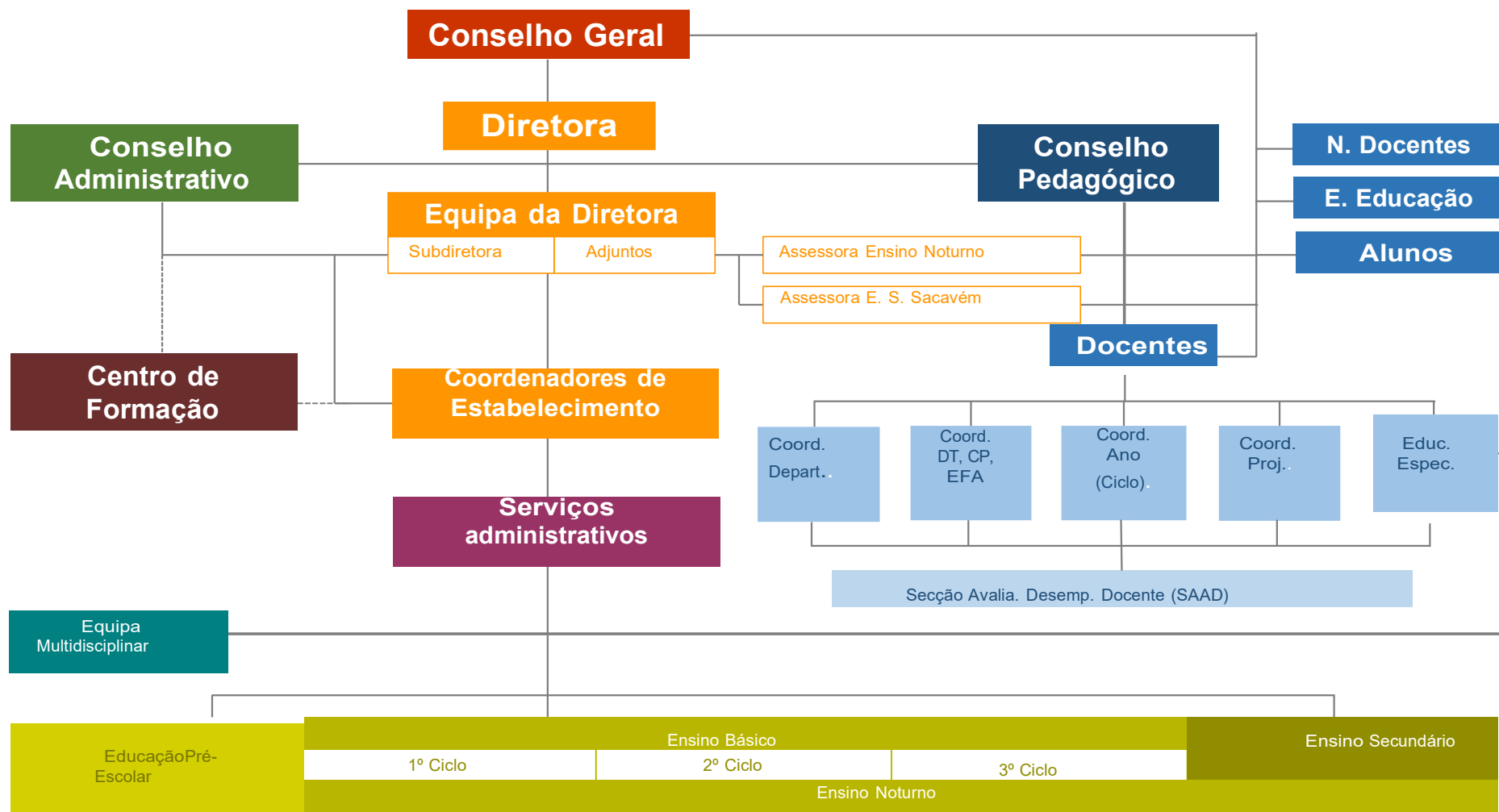
O Projeto Educativo do Agrupamento é o resultado de um processo participativo, reflexivo e dinâmico, que envolveu a comunidade educativa na definição da sua visão, missão, valores, objetivos e estratégias. Pretende ser um instrumento orientador da ação educativa, que promova a qualidade do ensino e da aprendizagem, a inclusão, a cidadania, a inovação e a cooperação.

O presente Projeto é um documento construído por sentimentos, emoções, valores e, particularmente, por ações. Pretende ser coletivo e integrador, e requer o desenvolvimento de um clima de confiança baseado no diálogo, na cooperação, na negociação e no direito de todos a participar nas decisões que orientam a vida deste Agrupamento escolar. Reflete a identidade da comunidade educativa que o elaborou e define as linhas de ação educativa nos domínios da organização pedagógica e curricular, bem como na gestão estratégica e de recursos humanos. Inclui também possíveis ações que possam dar sentido e coerência ao caminho da comunidade educativa em busca da sua eficácia e sucesso, e que contribuam para o desenvolvimento do Agrupamento, numa lógica de rigor e exigência.

Para que os objetivos e metas previstos no atual Projeto Educativo sejam alcançados, é fundamental que toda a comunidade educativa os conheça e se comprometa com estes. A monitorização e a avaliação da implementação do Projeto Educativo ficarão a cargo do Conselho Geral. A partir destes, será feito o planeamento dos anos letivos seguintes e serão realizados os ajustes necessários para a concretização dos objetivos e metas estabelecidos no presente documento.

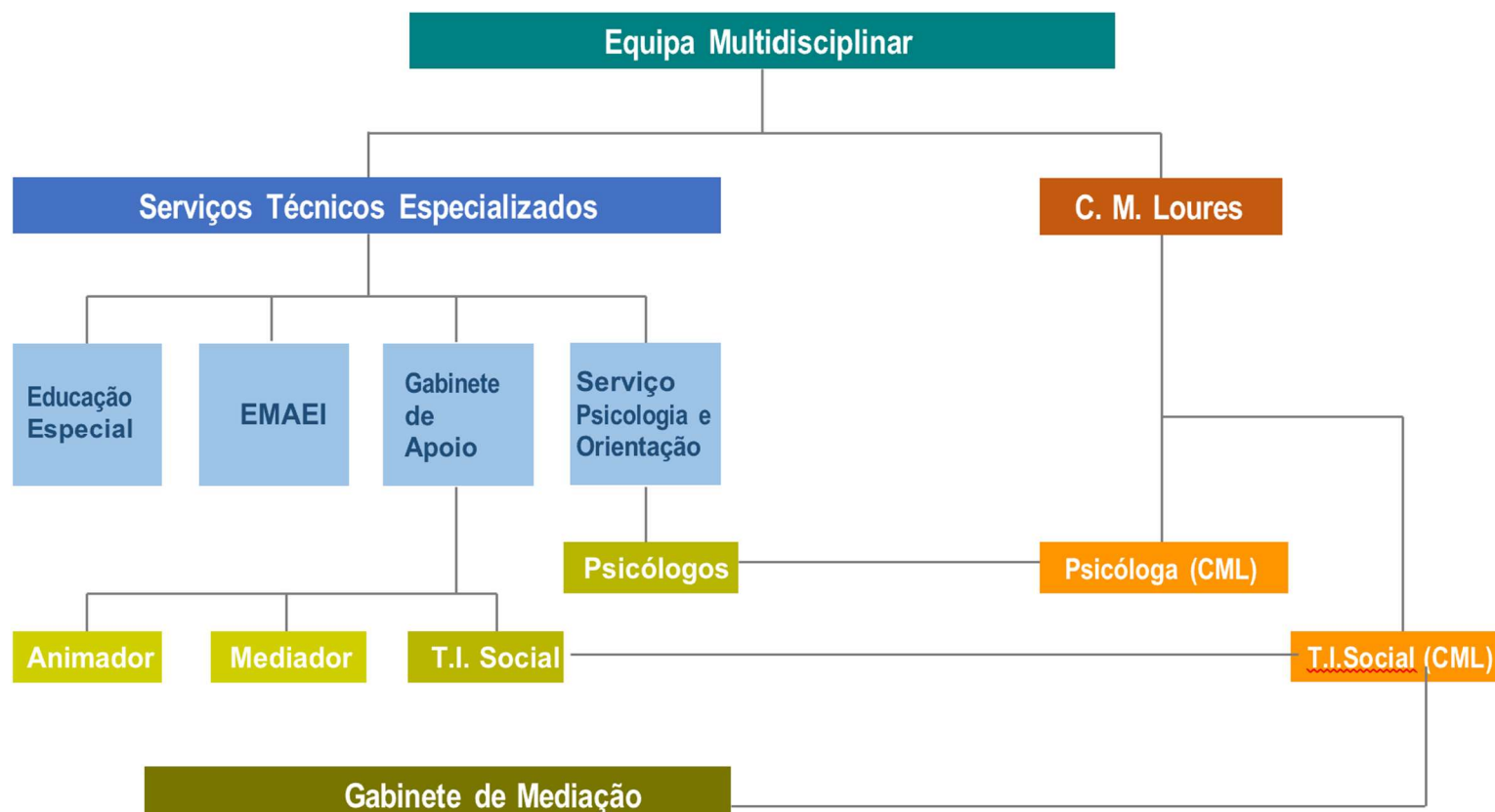
Organograma

ORGANOGRAMA FUNCIONAL DO AGRUPAMENTO





Organograma funcional da equipa multidisciplinar



Avaliação do projeto

O Projeto Educativo tem uma vigência de quatro anos (2023-2027), sendo um dos documentos estruturantes da ação educativa do Agrupamento.

Este Projeto assume-se como um compromisso coletivo, que requer o envolvimento, a responsabilização e a avaliação de todos os intervenientes da comunidade educativa, tendo em vista a melhoria contínua do Agrupamento e o sucesso educativo dos seus alunos.

O Projeto Educativo será monitorizado e avaliado periodicamente, de forma a verificar o seu grau de execução, identificar os pontos fortes e as áreas a melhorar, e implementar as ações adequadas para o efeito. Este projeto é, assim, um documento vivo e flexível, que se adapta às mudanças e aos desafios do contexto educativo, e que reflete a identidade, a autonomia e a diversidade do Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro.

A avaliação intermédia será feita através de um relatório a entregar no final de cada ano letivo ao Conselho Pedagógico, para aprovação, e ao Conselho Geral, onde conste a apreciação de cada ação e os resultados obtidos para cada uma delas.

No final do quadriénio, proceder-se-á ao balanço final do Projeto, avaliando o seu impacto na comunidade educativa, sendo apresentado ao Conselho Pedagógico, para aprovação, e ao Conselho Geral.

As linhas orientadoras deste Projeto, bem como os contributos decorrentes das sucessivas avaliações, deverão servir de base à elaboração ou atualização do Regulamento Interno do Agrupamento e dos Planos Anual e Plurianual de Atividades.

Este documento será divulgado à comunidade educativa, na página web do Agrupamento

Sacavém, 13 de março de 2024

A Presidente do Conselho Pedagógico

Assinado por: **Magda Sofia Cardoso de Almeida**

Num. de Identificação: 10815108

Data: 2024.04.07 09:48:46+01'00'



Aprovado em reunião do Conselho Geral de 19/03/2024

A Presidente do Conselho Geral



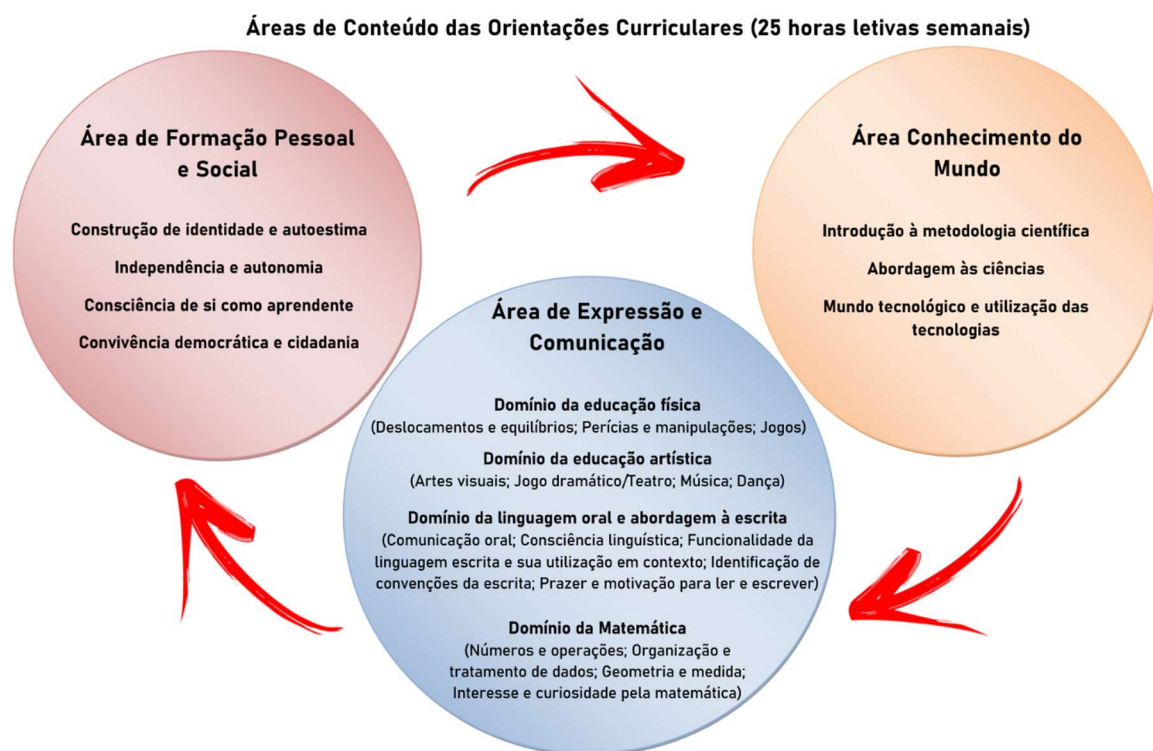
(Anabela Jorge)



ANEXOS

Matrizes Curriculares

Matriz de orientação curricular da Educação Pré-Escolar



A Educação Pré-Escolar rege-se pelas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* que “não constituem um programa a cumprir, mas sim uma referência para construir e gerir o currículo, que deverá ser adaptado ao contexto social, às características das crianças e das famílias e à evolução das aprendizagens de cada criança e do grupo” (OCEPE, pág.13). As “áreas de conteúdo” integram este documento sendo consideradas como âmbitos de saber, com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer (OCEPE, pág.31).

A Educação Pré-escolar é o nível educativo em que o currículo se desenvolve com articulação plena das aprendizagens, em que os espaços são geridos de forma flexível, em que as crianças são chamadas a participar ativamente na planificação das suas aprendizagens, em que o método de projeto e outras metodologias ativas são usados rotineiramente, em que se pode circular no espaço de aprendizagem livremente.

As crianças, neste contexto, planificam o dia, circulam entre atividades, gerem projetos, experimentam, integram as suas vivências na aprendizagem, são chamadas a desenvolver competências de nível mais elevado, comunicando e criando. (OCEPE, pág. 4).

Para a construção de um ambiente inclusivo e valorizador da diversidade, é também fundamental que o estabelecimento educativo adote uma perspetiva inclusiva, garantindo que: todos (crianças, pais/famílias e profissionais) se sintam acolhidos e respeitados; haja um trabalho colaborativo entre profissionais; pais/famílias sejam considerados como parceiros; exista uma ligação próxima com a comunidade e uma rentabilização dos seus recursos. Uma permanente intenção de melhoria dos ambientes inclusivos deve considerar o planeamento e avaliação destes aspetos, com o contributo de todos os intervenientes. (OCEPE, pág. 10)

Atividades de Animação e de Apoio à Família

As atividades de animação e de apoio à família respondem às necessidades dos pais/encarregados de educação, reconhecendo a função social e integra todos os períodos que estejam para além das 25 horas letivas, assim como os períodos de interrupções das atividades letivas. As atividades de animação e de apoio à família são compostas por dois serviços: serviço de refeições e animação socioeducativa, de acordo com seguinte tabela:

Entrada	8h00	Cobertura de 27 horas e 30 minutos semanais
Serviço de refeições	Pequeno - almoço - Entre as 8h30 e as 9h Almoço - 12h15 às 13h15 Lanche – Entre as 15 30h e as 16h	
Animação socioeducativa	15h às 18h30	

Os educadores de infância supervisionam e articulam o trabalho em equipa que é assegurado por assistentes operacionais da C. M. Loures ou outras entidades contratadas pela mesma, garantindo uma qualidade educativa de todo o tempo de atendimento.

Nas refeições é incentivada a existência de uma alimentação saudável e equilibrada.

Na animação socioeducativa as atividades são de livre escolha, permitindo que sejam as crianças a organizarem-se. O espaço exterior, sempre que possível, é o local privilegiado do tempo de animação socioeducativa.



Matriz Curricular - Ensino Básico – 1.º Ciclo

Áreas Disciplinares		1.ºano	2.º ano	3.ºano	4.ºano	Horas/ semana
Tecnologias da Informação e Comunicação	Português	7	7	7	7	25
	Matemática	7	7	7	7	
	Estudo do Meio	3	3	3	3	
	Expressões Artísticas	2,5	2,5	2,5	2,5	
	Expressões Físico-Motoras	2,5	2,5	2,5	2,5	
	Apoio ao Estudo	2	2	0,5	0,5	
	Oferta Complementar	1	1	0,5	0,5	
	Inglês			2	2	
	Educação Moral e Religiosa a)	1	1	1	1	
Atividades de Enriquecimento Curricular b)		5	5	5	5	

- a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, nos termos dos artigos 4º e 5º do Decreto-Lei n.º 70/2013, de 23 de maio.
- b) Este ciclo de ensino integra, nos quatro anos de escolaridade, a oferta obrigatória de Atividades de Enriquecimento Curricular, de frequência facultativa, com uma carga horária semanal de cinco horas, a desenvolver no ensino básico, com natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural, nos termos do Anexo I do Decreto-Lei nº55/2018 de 6 de julho.



Matriz Curricular – Ensino Básico – 2º Ciclo – 5º e 6º Anos

Áreas disciplinares / Disciplinas:	tempos a)	minutos	distribuição
Línguas e Estudos Sociais			
Português	6	270	90+90+90
Inglês	3	135	90+45 b)
História e Geografia de Portugal	2	90	45+45
Cidadania e Desenvolvimento c)	1	45	45
Matemática e Ciências			
Matemática	5	225	90+90+45
Ciências Naturais	3	135	90+45 b)
Educação Artística e Tecnológica			
Educação Visual	2	90	90
Educação Tecnológica	2	90	90
Educação Musical	2	90	90
Tecnologias de Informação e Comunicação	1	45	45
Educação Física			
Educação Física	3	135	90+45
Educação Moral e Religiosa d)	1	45	45
Oferta Complementar			
Complemento à Educação Artística	1	45	45

a) Carga letiva em tempos de 45 minutos.

b) Inglês desdobra com Ciências Naturais 1 tempo (45 min). A turma é dividida em 2 turnos.

c) Disciplina lecionada preferencialmente pelo professor de História e Geografia de Portugal.

d) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, nos termos do art.6º da Portaria 223-A /2018 de 3 de agosto.

Matriz Curricular- Ensino Básico – 3º Ciclo – 7º Ano

Áreas Disciplinares	tempos	minutos	distribuição	observações
Português	5	225	90+90+45	22min30s trabalho de projeto
Inglês	2	90	90	
Francês - LII	2	90	90	
Projeto	1	45	45	Inglês e Francês
Ciências Sociais e Humanas:				
História	2	90	90	
Geografia	2	90	90	
Projeto	1	45	45	História e Geografia
Cidadania e Desenvolvimento	1	45	45	História ou Geografia. Projeto
Matemática	5	225	90+90+45	22min30s para trabalhar em Projeto
Ciências Naturais	2	90	45+45 a desdobrar	desdobra com FQ (45-1ºT/45-2ºT) *3T para o professor, 2T para os alunos
Físico-Química	2	90	45+45 a desdobrar	desdobra com CN (45-1ºT/45-2ºT) *3T para o professor, 2T para os alunos
Projeto	1	45	45	Professor de CN e Professor CFQ
Educação Artística e Tecnológica:				
Educação Visual	2	90	90	22min30s trabalho de Projeto
T.I.C.				22min30s trabalho de Projeto
Ed. Tecnológica/ITT/Ed. Musical	2	90	90	22min30s trabalho de Projeto, uma das disciplinas alterna semestralmente com TIC
Educação Física	3	135	90+45	22min30s trabalho de Projeto
Educação Moral e Religiosa a)	1	45		

Oferta Complementar

- a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, nos termos dos artigos 4º e 5º do Decreto-Lei n.º 70/2013, de 23 de maio.



Matriz Curricular- Ensino Básico – 3º Ciclo – 8º Ano

Áreas Disciplinares	tempos	minutos	distribuição	observações
Português	5	225	90+90+45	22min30s trabalho de projeto
Inglês	2	90	90	
Francês - LII	2	90	90	
Projeto	1	45	45	Inglês e Francês
Ciências Sociais e Humanas:				
História	2	90	90	22min30s trabalho de projeto
Geografia	2	90	90	22min30s trabalho de projeto
Cidadania e Desenvolvimento	1	45	45	História ou Geografia.
Matemática	5	225	90+90+45	22min30s para trabalhar em Projeto
Ciências Naturais	3	135	90+45 a desdobrar	desdobra com FQ (45-1ºT/45-2ºT) *4T para o professor, 3T para os alunos. 22min30s trabalho de projeto
Físico-Química	3	135	90+45 a desdobrar	desdobra com CN (45-1ºT/45-2ºT) *4T para o professor, 3T para os alunos. 22min30s trabalho de projeto
Educação Artística e Tecnológica:				
Educação Visual	2	90	90	22min30s trabalho de Projeto
T.I.C.				22min30s trabalho de Projeto
Ed. Tecnológica/ITT/Ed. Musical	2	90	90	22min30s trabalho de Projeto
Educação Física	3	135	90+45	Uma das disciplinas alterna semestralmente com TIC 22min30s trabalho de Projeto
Educação Moral e Religiosa a)	1	45		
Oferta Complementar				

- a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, nos termos dos artigos 4º e 5º do Decreto-Lei n.º 70/2013, de 23 de maio.



Matriz Curricular – Ensino Básico- 3º Ciclo – 9º Ano

Áreas Disciplinares	tempos	minutos	distribuição	observações
Português	5	225	90+90+45	22min30s trabalho de projeto
Inglês	2	90	90	
Francês - LII	2	90	90	
Projeto	1	45	45	Inglês e Francês
Ciências Sociais e Humanas:				
História	2	90	90	22min30s trabalho de projeto
Geografia	2	90	90	22min30s trabalho de projeto
Cidadania e Desenvolvimento	1	45	45	História ou Geografia.
Matemática	5	225	90+90+45	22min30s para trabalhar em Projeto
Ciências Naturais	3	135	90+45 a desdobrar	desdobra com FQ (45-1ºT/45-2ºT) *4T para o professor, 3T para os alunos. 22min30s trabalho de projeto
Físico-Química	3	135	90+45 a desdobrar	desdobra com CN (45-1ºT/45-2ºT) *4T para o professor, 3T para os alunos. 22min30s trabalho de projeto
Educação Artística e Tecnológica:				
Educação Visual	2	90	90	22min30s trabalho de Projeto
T.I.C.				22min30s trabalho de Projeto
Ed. Tecnológica/ITT/Ed. Musical	2	90	90	22min30s trabalho de Projeto Uma das disciplinas alterna semestralmente com TIC
Educação Física	3	135	90+45	22min30s trabalho de Projeto
Educação Moral e Religiosa a)	1	45		
Oferta Complementar				

- a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, nos termos dos artigos 4º e 5º do Decreto-Lei n.º 70/2013, de 23 de maio.



Matriz Curricular – 3º Ciclo – 9º Ano – PERCURSO CURRICULAR ALTERNATIVO

Áreas Disciplinares	tempos	minutos	distribuição
Português	3	135	90+45
Língua Estrangeira			
Inglês	2	90	90
Francês	2	90	90
Oficina de Leitura e Interpretação de textos	1	45	45
Ciências Sociais e Humanas:			
História	2	90	90
Geografia	2	90	90
Oficina de Cidadania	1,3	105	90+15*
Matemática	5	225	90+90+45
Educação Artística e Tecnológica:			
T.I.C.	2	90	90
Oficina de Artes	2	90	90
Oficina de Comunicação e Imagem	1	45	45
Educação Física	3	135	90+45
Educação Moral e Religiosa a)	1	45	

* 15 minutos restantes (agrupados por tempo letivo - 45 minutos - utilizados, mensalmente, para o desenvolvimento de atividades com o Diretor de Turma

- a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, nos termos dos artigos 4º e 5º do Decreto-Lei n.º 70/2013, de 23 de maio.



Matriz Curricular – Ensino Secundário – Curso de Ciências e Tecnologias

Formação Geral	10ºano		11ºano		12ºano	
	tempos	min	tempos	min	tempos	min
Português	4	180	4	180	5	225
Inglês	4	180	4	180		
Filosofia	4	180	4	180		
Educação Física	4	180	4	180	4	180
Formação Específica						
Matemática	6	270	6	270	6	270
Física e Química A	7	315	7	315		
Biologia e Geologia (A)	7	315	7	315		
Geometria Descritiva (A)						
Biologia (B)						
Física (B)					4	180
Química (B)						
Psicologia B (C)					4	180
Aplicações Informáticas B (C)						
Educação Moral e Religiosa a)	1	45	1	45	1	45

Oferta Complementar

Cidadania e Desenvolvimento transversal a todas as disciplinas nos 3 anos do curso

- a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, nos termos dos artigos 4º e 5º do Decreto-Lei n.º 70/2013, de 23 de maio.



Matriz Curricular – Ensino Secundário – Curso de Línguas e Humanidades

Formação Geral	10ºano		11ºano		12ºano	
	tempos	min	tempos	min	tempos	min
Português	4	180	4	180	5	225
Inglês	4	180	4	180		
Filosofia	4	180	4	180		
Educação Física	4	180	4	180	4	180
Formação Específica						
História A	6	270	6	270	6	270
Geografia A	6	270	6	270		
MACS	7	315	7	315		
Espanhol						
Geografia C (B)					4	180
Inglês (B)						
Sociologia (B)					4	180
Psicologia B (B)						
Aplicações Informáticas B (C)						
Educação Moral e Religiosa a)	2	90	2	90	2	90
Oferta Complementar						

Cidadania e Desenvolvimento transversal a todas as disciplinas nos 3 anos do curso

- a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, nos termos dos artigos 4º e 5º do Decreto-Lei n.º 70/2013, de 23 de maio.



Matriz Curricular – Curso Secundário – Curso de Ciências Socioeconómicas

Formação Geral	10ºano		11ºano		12ºano	
	tempos	min	tempos	min	tempos	min
Português	4	180	4	180	5	225
Inglês	4	180	4	180		
Filosofia	4	180	4	180		
Educação Física	4	180	4	180	4	180
Formação Específica						
Matemática	6	270	6	270	6	270
Economia A	6	270	6	270		
Geografia A (A)	6	270	6	270		
História B (A)						
Geografia C (B)					4	180
Economia C (B)						
Sociologia (B)					4	180
Inglês (C)						
Aplicações Informáticas B (C)						
Educação Moral e Religiosa a)	2	90	2	90	2	90

Oferta Complementar

Cidadania e Desenvolvimento transversal a todas as disciplinas nos 3 anos do curso

- a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, nos termos dos artigos 4º e 5º do Decreto-Lei n.º 70/2013, de 23 de maio.



Plano de Formação – Curso profissional – Design de Comunicação Gráfica

Disciplinas		1.º ano	2.º ano	3.º ano	Total
Formação Sociocultural		Horas	Horas	Horas	horas
Português		133	107	80	320
Língua Estrangeira		75	72	73	220
Área de Integração		74	73	73	220
Educação Física		51	39	50	140
TIC		100	—	—	100
Subtotal		433	291	276	1000
Formação Científica					
Geometria Descritiva		111	89	-	200
História da Cultura e das Artes		—	98	102	200
Matemática		100	—	—	100
Subtotal		211	187	102	500
Formação Tecnológica					
Desenho e Comunicação Visual	UFCD Obrigatórias	100	50	-	250
	UFCD - Bolsa	-	25	75	
Design Gráfico	UFCD Obrigatórias	125	125	100	425
	UFCD - Bolsa	25	50	-	
Oficina Gráfica	UFCD Obrigatórias	150	100	75	425
	UFCD - Bolsa	-	75	25	
Subtotal		400	425	275	1100
PAP					
FCT		300		300	600
Total		1044	1203	953	3200
Educação Moral e Religiosa (a)		25	25	25	

Cidadania e Desenvolvimento transversal a todas as disciplinas nos 3 anos do curso

- a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, nos termos dos artigos 4º e 5º do Decreto-Lei n.º 70/2013, de 23 de maio.

Plano de Formação – Curso profissional – Gestão e Programação de Sistemas Informáticos

Disciplinas	1.º ano	2.º ano	3.º ano	Total
Formação Sociocultural	Horas	Horas	Horas	Horas
Português	133	107	80	320
Língua Estrangeira	75	72	73	220
Área de Integração	74	73	73	220
Educação Física	51	39	50	140
TIC	100	—	—	100
Subtotal	433	291	276	1000
Formação Científica				
Física e Química	104	96	-	200
Matemática	99	99	102	300
Subtotal	203	195	102	500
Formação Tecnológica				
Arquitetura de Computadores	152	-	-	152
Sistemas Operativos	87	57	-	144
Redes de Comunicação	102	90	60	252
Programação e Sist. de Inf.	96	216	240	552
Subtotal	437	363	300	1100
PAP				
FCT		160	440	600
Total	1073	1009	1118	3200
Educação Moral e Religiosa (a)	25	25	25	

Cidadania e Desenvolvimento transversal a todas as disciplinas nos 3 anos do curso

- a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, nos termos dos artigos 4.º e 5.º do Decreto-Lei n.º 70/2013, de 23 de maio.

Plano de Formação – Curso profissional – Instalações Elétricas

Disciplinas	1.º ano	2.º ano	3.º ano	Total	
Formação Sociocultural	Horas	Horas	Horas	Horas	
Português	133	107	80	320	
Língua Estrangeira	75	72	73	220	
Área de Integração	74	73	73	220	
Educação Física	51	39	50	140	
TIC	100	—	—	100	
Subtotal	433	291	276	1000	
Formação Científica					
Física e Química	104	96	-	200	
Matemática	99	99	102	300	
Subtotal	204	195	102	500	
Formação Tecnológica					
Eletricidade e Eletrónica	200	175	-	375	
Tecnologias Aplicadas	UFCD Obrigatórias	100	50	25	175
	UFCD - Bolsa	-	50	50	100
Desenho Esquemático	UFCD Obrigatórias	50	50	-	100
	UFCD - Bolsa	-	25	-	25
Práticas Oficinais	UFCD Obrigatórias	125	50	125	300
	UFCD - Bolsa	-	50	75	125
Subtotal	475	450	275	1200	
PAP					
FCT	-	300	300	600	
Total	1111	1236	953	3300	
Educação Moral e Religiosa (a)	25	25	25		

Cidadania e Desenvolvimento transversal a todas as disciplinas nos 3 anos do curso

- a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, nos termos dos artigos 4º e 5º do Decreto-Lei n.º 70/2013, de 23 de maio.



Plano de Formação – Curso profissional – Técnico Comercial

Disciplinas	1.º ano	2.º ano	3.º ano	Total
Formação Sociocultural	Horas	Horas	Horas	Horas
Português	133	107	80	320
Língua Estrangeira	75	72	73	220
Área de Integração	74	73	73	220
Educação Física	51	39	50	140
TIC	100	—	—	100
Subtotal	433	291	276	1000
Formação Científica				
Economia	100	100	-	200
Matemática	99	99	102	300
Subtotal	199	199	102	500
Formação Tecnológica				
Comunicação e Marketing	200	175	100	475
Organização Empresarial	175	75	100	350
Inovação e Empreendedorismo UFCD de Bolsa	—	50	50	100
Comunicar em Língua Estrangeira	50	50	—	100
Subtotal	425	350	250	1025
PAP				
FCT	—	300	300	600
Total	1057	1140	928	3125
Educação Moral e Religiosa (a)	25	25	25	

Cidadania e Desenvolvimento transversal a todas as disciplinas nos 3 anos do curso

- a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, nos termos dos artigos 4º e 5º do Decreto-Lei n.º 70/2013, de 23 de maio.

Plano de Formação – Curso profissional – Técnico de Turismo

Disciplinas	1.º ano	2.º ano	3.º ano	Total
Formação Sociocultural	Horas	Horas	Horas	horas
Português	133	107	80	320
Língua Estrangeira	75	72	73	220
Área de Integração	74	73	73	220
Educação Física	51	39	50	140
TIC	100	–	–	100
Subtotal	433	291	276	1000
Formação Científica				
Geografia	100	100	–	200
História da Cultura e das Artes	–	98	102	200
Matemática	100	–	–	100
Subtotal	200	198	102	500
Formação Tecnológica				
Turismo-Informação e Animação Turística	102	146	117	365
Técnicas de Comunicação em Acolhimento Turístico	94	72	61	227
Operações Técnicas em Empresas Turísticas	123	120	85	328
Comunicar em Espanhol	63	63	54	180
Subtotal	382	401	317	1100
PAP				
FCT		300	300	600
Total	1015	1190	995	3200
Educação Moral e Religiosa (a)	25	25	25	

Cidadania e Desenvolvimento transversal a todas as disciplinas nos 3 anos do curso

- a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, nos termos dos artigos 4º e 5º do Decreto-Lei n.º 70/2013, de 23 de maio.



Matriz Curricular – Cursos de Educação e Formação – EFA- B1 – Básico de nível 1

Áreas Curriculares	tempos	minutos
Cultura, Língua e Comunicação (CLC)	6	270
Competência Digital (CD)	4	180
Matemática, Ciências e Tecnologias (MCT)	4	180
Cidadania e Empregabilidade (CE)	4	180
Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem (CPSA)	2	90



Matriz Curricular – Cursos de Educação e Formação – EFA- B2 – Básico de nível 2

Áreas Curriculares	tempos	minutos
Cultura, Língua e Comunicação (CLC)	4	180
Cultura, Língua e Comunicação (LE- inglês)	3	135
Competência Digital (CD)	4	180
Matemática, Ciências e Tecnologias (MCT)	4	180
Cidadania e Empregabilidade (CE)	4	180
Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem (CPSA)	2	90



Matriz Curricular – Cursos de Educação e Formação – EFA- B3 – Básico de nível 3

Áreas Curriculares	1º Ano		2º Ano	
	tempos	minutos	tempos	minutos
Cultura, Língua e Comunicação (CLC)	4	180	4	180
Cultura, Língua e Comunicação (LE- inglês)	4	180	4	180
Competência Digital (CD)	4	180	4	180
Matemática, Ciências e Tecnologias (MCT)	4	180	4	180
Cidadania e Empregabilidade (CE)	4	180	4	180
Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem (CPSA)	2	90	2	90



Matriz Curricular – Cursos de Educação e Formação – EFA – Nível Secundário

Áreas Curriculares	1º Ano		2º Ano	
	tempos	minutos	tempos	minutos
Cidadania e Profissionalidade (CP) 4 UFCD	8	360	8	360
Sociedade, Tecnologia e Ciência (STC) 3 UFCD	6	270	8	360
Cultura, Língua e Comunicação (CLC) – 3 UFCD	6	270	8	360
Cultura, Língua e Comunicação (CLC I – inglês	2	90	2	90
Portefólio Reflexivo de Aprendizagens	1	45	1	45